



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ANA ELLEN ALVES TEIXEIRA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM RISCO DE QUEDA NO
CONTEXTO DOMICILIAR**

ICÓ – CE
2025

ANA ELLEN ALVES TEIXEIRA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM RISCO DE QUEDA NO
CONTEXTO DOMICILIAR**

Monografia apresentada à banca
examinadora como requisito para título de
Bacharel em Enfermagem do Centro
Universitário Vale do Salgado – UNIVS.

Orientador: Prof. Esp. José Firmino da
Silva Júnior

ANA ELLEN ALVES TEIXEIRA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM RISCO DE QUEDA NO
CONTEXTO DOMICILIAR**

Monografia apresentada à Coordenação como requisito para título de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, como requisito para obtenção de nota.

Data de aprovação: _/ _/ _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. José Firmino da Silva Júnior
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS *Orientador*

Prof. Me. José Evaldo Gomes Júnior
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
Examinador 1

Prof. Me. Rayanne de Sousa Barbosa
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
Examinadora 2

Dedico este trabalho a Deus, à Nossa Senhora, e aos meus pais, como também a todos que, de alguma forma, estiveram comigo durante esta jornada amigos, familiares e professores. Que este trabalho possa, de algum modo, refletir toda a gratidão e o amor que sinto por aqueles que me sustentaram, e que sirva como lembrança de que nenhuma conquista é realmente solitária.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, minha rocha e meu amparo constante. A Ele, por ser presença fiel em todos os momentos, por me fortalecer nos dias difíceis e por conduzir cada passo desta caminhada. A Nossa Senhora, por sua doce intercessão, por cuidar de mim com ternura e me oferecer apoio e proteção em todos os momentos de incerteza.

Aos meus pais, Elmo e Jacinta, minha eterna e mais profunda gratidão. Vocês sempre deram um jeito, mesmo quando a vida não foi fácil. Com coragem, amor e sacrifício, fizeram do impossível o caminho para que eu pudesse conquistar meus sonhos. Cada passo que dei foi sustentado pela força e pelo amor de vocês. Carrego comigo tudo o que me ensinaram o valor da simplicidade, da fé e da esperança. Esta conquista é, antes de tudo, de vocês. Se hoje chego até aqui, é porque tive o privilégio de ser filha de dois corações tão fortes e generosos. Tudo o que sou e tudo o que conquistei é por vocês, e para vocês.

Aos meus amigos e familiares, obrigada por todo o carinho, paciência e incentivo. Cada palavra de apoio e cada gesto de afeto foram essenciais para que eu seguisse firme nesta trajetória. Ao meu orientador, professor Firmino Júnior, bem como à minha banca avaliadora professores Rayanne e Evaldo Júnior, expresso minha sincera gratidão pelas orientações, pela paciência e pela dedicação durante todo o desenvolvimento deste trabalho. O apoio e comprometimento foram fundamentais para a concretização deste projeto, como também a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada, o meu muito obrigada.

RESUMO

TEIXEIRA, Ana Ellen Alves. **CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM RISCO DE QUEDA NO CONTEXTO DOMICILIAR**. 2025. 38 folhas, Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, Icó – CE, 2025.

INTRODUÇÃO: A questão norteadora do presente estudo foi: Quais os cuidados de enfermagem aos idosos em risco de quedas no contexto domiciliar? Esta pesquisa mostra sua relevância quanto aos cuidados da enfermagem na prevenção de quedas entre pessoas idosas, destacando os efeitos físicos, emocionais e sociais que esses episódios exercem em relação a esses indivíduos. O estudo permitirá aos profissionais de saúde novos modelos de intervenção e estratégias de cuidado ao idoso e para a sociedade servirá como um instrumento de divulgação e informação, desenvolvendo a redução das quedas entre os idosos e um impacto significativo na qualidade de vida e no bem estar geral dessa população. **OBJETIVO GERAL:** foi identificar, à luz da literatura, cuidados de enfermagem ao idoso em risco de queda no contexto domiciliar. **METODOLOGIA:** para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, de artigos publicados entre 2020 a 2025, dos quais foram elegidos 07, encontrados nas bases de dados SciELO, BVS, LILACS, e BDENF - Enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os resultados e discussões foram divididos em duas categorias: os cuidados de enfermagem ao idoso em risco de queda no contexto domiciliar e principais causas/fatores de risco de quedas em idosos, os quais evidenciaram nos sete artigos analisados que reconhecimento das características e das experiências pessoais podem afetar positivamente ou negativamente nas atitudes quanto a promoção da saúde, ao serem reconhecidas as causas de risco que podem colaborar de maneira expressiva para a incidência de quedas em pessoas longevas. As quedas nos domicílios ou na rua decorrem de agentes ambientais causados por um mau planejamento domiciliar, uso de diversos fármacos, má alimentação, dentre outros. Deste modo, os cuidados da enfermagem podem viabilizar uma quantidade relevante de estratégias voltadas à população idosa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluiu-se que este estudo mostrou que é essencial que o profissional de enfermagem direcione ações preventivas frente ao risco de quedas que está associado a diversos fatores intrínsecos e extrínsecos à população idosa.

Palavras-chave: Risco de queda. Enfermagem. Idosos.

ABSTRACT

TEIXEIRA, Ana Ellen Alves. **NURSING CARE FOR ELDERLY PEOPLE AT RISK OF FALLING IN THE HOME**. 2025. 38 pages, Bachelor's Degree in Nursing Final Project, Vale do Salgado University Center – UNIVS, Icó – CE, 2025.

INTRODUCTION: The guiding question of this study was: What are the nursing care practices for older adults at risk of falls in the home environment? This research highlights the relevance of nursing care in preventing falls among older adults, emphasizing the physical, emotional, and social effects that these events have on this population. The study will allow health professionals to adopt new models of intervention and care strategies for older adults, and for society it will serve as a tool for dissemination and information, contributing to reducing falls among the elderly and producing a significant impact on their quality of life and overall well-being. **GENERAL OBJECTIVE:** To identify, in light of the literature, the nursing care provided to older adults at risk of falls in the home context. **METHODOLOGY:** A systematic literature review was conducted, focusing on articles published between 2020 and 2025, from which seven were selected. These articles were found in the SciELO, BVS, LILACS, and BDENF – Nursing databases. **RESULTS AND DISCUSSION:** The results and discussions were divided into two categories: nursing care for older adults at risk of falls in the home environment, and the main causes/risk factors for falls in older adults. The seven analyzed articles showed that recognizing personal characteristics and experiences can positively or negatively influence attitudes toward health promotion, particularly when risk factors that significantly contribute to the incidence of falls among older individuals are identified. Falls at home or in public settings occur due to environmental hazards resulting from poor home planning, the use of multiple medications, inadequate nutrition, among other factors. In this context, nursing care can provide a substantial range of strategies directed toward the elderly population. **FINAL CONSIDERATIONS:** The study concluded that it is essential for nursing professionals to implement preventive measures addressing fall risks, which are associated with various intrinsic and extrinsic factors affecting the older population.

Keywords: Risk of falls. Nursing. Elderly.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Descritores localizados no DeSc, de acordo com a estratégia PVO.....	21
Quadro 2	Critérios de inclusão e exclusão.....	22
Quadro 3	Fluxograma de seleção dos estudos.....	22
Quadro 4	Objetivos e principais resultados dos estudos elegidos.....	25

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CE	Ceará
DeSC	Descritores em Ciências da Saúde
Esp	Especialista
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
Prof	Professor
PVO	<i>Population, Variables and Outcomes</i>
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
SCIELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
UNIVS	Centro Universitário Vale do Salgado

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
3 REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1 ASPECTOS GERAIS DO IDOSO NO ENVELHECIMENTO	14
3.2 DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE RISCO DE QUEDA AO IDOSO NO DOMICÍLIO	16
3.3 OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM RISCO DE QUEDA NO CONTEXTO DOMICILIAR	17
4 METODOLOGIA	20
4.1 TIPO DE ESTUDO	20
4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA	21
4.3 FONTES DE PESQUISA E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	21
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	21
5 RESULTADOS	24
6 DISCUSSÕES	28
6.1 OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM RISCO DE QUEDA NO CONTEXTO DOMICILIAR	28
6.2 PRINCIPAIS CAUSAS/FATORES DE RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS	30
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE EXTRAÇÃO DOS DADOS	38

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional no Brasil é uma realidade crescente onde traz consigo uma série de desafios para a saúde pública, principalmente no que diz respeito à segurança e qualidade de vida dos idosos. Entre os muitos riscos enfrentados por essa faixa etária, as quedas são umas das principais causas de morbidade como fraturas, complicações graves e redução da independência e até mesmo a morte (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

De acordo com Walker et al. (2024) o crescimento rápido da população idosa está causando um aumento nas doenças relacionadas à idade e uma maior procura por serviços de saúde. Com o passar dos anos, o corpo perde a mobilidade, o equilíbrio é prejudicado, as doenças reumatológicas aparecem e as atividades diárias já não são feitas como antes. Essa perda de mobilidade pode colocar em risco a saúde física, emocional e social desses idosos.

Em 2022, o total de pessoas com 65 anos ou mais no país (22.169.101) chegou a 10,9% da população, com alta de 57,4% frente a 2010, quando esse grupo era de 14.081.477, ou 7,4% da população, de acordo com os dados do Censo Demográfico 2022, dividido por idade e sexo (BRASIL, 2023). Com o aumento desse envelhecimento populacional, há, conseqüentemente, o aumento do número de quedas na população idosa.

No planejamento e avaliação, o enfermeiro irá realizar uma avaliação detalhada do ambiente doméstico que esse idoso está inserido e, assim, fazer as modificações específicas e necessárias, a customização do plano de cuidado personalizado podem ser adaptados às necessidades específicas e ao ambiente do idoso. O treinamento do paciente também é de suma importância como ensinar técnicas seguras de movimentação e exercícios físicos apropriados para manter a mobilidade e o equilíbrio, a instalação de barras de apoio, tapetes antideslizantes e outros dispositivos podem ser facilmente realizados para aumentar a segurança (WALKER et al., 2024).

O cuidar da enfermagem ao idoso em risco de quedas no domicílio é ofertar a prevenção, a atenção humanizada e um olhar holístico para que promova o bem-estar, e assim der continuidade a suporte no âmbito domiciliar. Entretanto, cabe salientar que os enfermeiros atuam como uma fonte de apoio, ouvindo as preocupações dos pacientes e de suas famílias, e proporcionando um ambiente acolhedor. Esse suporte é especialmente importante para os idosos, que podem enfrentar sentimentos de solidão ou ansiedade. Desta forma, a presença desse profissional irá ajudar o fortalecimento e a confiança do paciente em seu tratamento, promovendo uma sensação de segurança (DINIZ et al., 2024).

Sendo assim, o contexto domiciliar representa um cenário fundamental para a gestão e prevenção desses eventos adversos onde a maioria dos idosos preferem permanecer em suas residências em vez de ser institucionalizados, no entanto o ambiente domiciliar pode apresentar riscos específicos que necessitam de intervenções adequadas. Desta forma, é de suma relevância a atuação da enfermagem no domicílio para ter uma visão ampla sobre formas de implementação de estratégias de prevenção de quedas, onde a assistência prestada a esse público tem como papel principal desenvolver um ambiente seguro, cuidados humanizados, autonomia e a segurança dos idosos em seus domicílios (ANDRADE et al., 2017).

É evidente que a demanda por atendimento na rede de atenção a esse público tem aumentado. Como resultado, isso se tornou um problema de saúde que requer ações eficazes para controlá-lo. Portanto, é imperativo que os profissionais de saúde tenham conhecimento e habilidades para lidar com as demandas culturais e patológicas (DINIZ et al., 2024).

Diante da problemática disposta anteriormente, surge então a questão norteadora do presente estudo: Quais os cuidados de enfermagem aos idosos em risco de quedas no contexto domiciliar?

A escolha pela temática abordada despertou interesse mediante a uma vivência de estágio enquanto discente, onde foi possível enxergar a necessidade de estratégias efetivas para reduzir a incidência de quedas entre os idosos em seus lares e sobre intensificar o cuidado continuado de forma integral ao idoso.

Desta forma, o presente estudo torna-se pertinente para os acadêmicos, profissionais e o meio social. A pesquisa em questão pode possibilitar uma maior disseminação de informações, onde tem como objetivo proporcionar ao meio acadêmico uma reflexão sobre a temática e o aperfeiçoamento base de futuras investigações acadêmicas, onde pode promover debates e estudos adicionais sobre o tema.

Aos profissionais de saúde o estudo permitirá que seja fomentado novos modelos de intervenção e estratégias de cuidado, promovendo assim, ao idoso um atendimento humanizado, assistência continuada e prevenção de quedas no contexto domiciliar. Para a sociedade servirá como um instrumento de divulgação e informação, desenvolvendo a redução das quedas entre os idosos e um impacto significativo na qualidade de vida e no bem estar geral dessa população.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar, à luz da literatura, os cuidados de enfermagem ao idoso em risco de queda no contexto domiciliar.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ASPECTOS GERAIS DO IDOSO NO ENVELHECIMENTO

O envelhecimento é classificado como um processo natural que marca uma etapa da vida humana, caracterizada por mudanças físicas, psicológicas e sociais que afetam cada indivíduo de maneira única. Com a longevidade aumentada, os idosos frequentemente refletem sobre suas vidas, reconhecendo conquistas e enfrentando perdas significativas, sendo a saúde um dos aspectos mais impactados (PEREIRA et al., 2020).

A senilidade e a senescência ainda são componentes comuns do envelhecimento dos idosos. Esse estágio da vida inclui a senescência, que é o processo biológico que leva ao envelhecimento celular e tecidual, e a senilidade, que é marcada pelo declínio gradual das funções cognitivas e físicas. Ambos têm um impacto significativo na qualidade de vida dos idosos, e é necessário ter conhecimento e métodos adequados para melhorar seu bem-estar. Para criar planos de apoio e cuidado aos idosos eficientes, é fundamental levar em consideração esses elementos gerais (SOLER et al., 2024).

É de suma importância, relatar que o envelhecer torna-se um indivíduo experiente e maduro, mas nem sempre é fácil manter esta maturidade. Alguns idosos têm problemas psicológicos por causa da perda de papéis, situações de crise ou de estresse, doença, fadiga, desenraizamento e outros fatores que dificultam a adaptação. O equilíbrio psíquico de um idoso depende principalmente de sua capacidade de adaptação à vida presente e passada (PEREIRA et al., 2020).

As alterações fisiológicas no idoso vão se tornando cada vez mais evidentes, podendo apresentar perda da mobilidade, patologias reumatológicas, equilíbrio prejudicado, dor, problemas físicos associados à doença, constipação, infecção e prejuízos sensoriais. Esses fatores estão entre as causas gerais que podem causar alterações psicológicas e comportamentais. As demências também fazem parte dessas modificações, onde faz com que haja alterações na condição psicológica mais comum nesse público, apresentando sintomas cognitivos, alterações psicológicas e comportamentais que causam desconforto e necessidades (SOLER et al., 2024).

A expectativa de vida nas últimas décadas está atribuída principalmente à redução nas taxas de natalidade. Na época dos nossos avós era muito comum as mulheres terem muitos filhos em um espaço de tempo muito curto, as famílias eram numerosas e muito diferentes do que se vê hoje. Projeções indicam que até 2025, 120 países terão taxas de fertilidade abaixo do nível necessário para manter a população, que é de 2,1 filhos por mulher. Atualmente, 70 países já estão abaixo desse nível, comparado a apenas 22 em 1975 (CAMARGOS et al., 2019).

Diante da categorização que os especialistas fazem entre idosos jovens (65 a 74 anos), idosos velhos (75 a 84 anos), idosos mais velhos (85 anos ou mais), o que mais pode ser levado em consideração é o estilo de vida que aquele idoso teve ao longo de sua vida e que permanece tendo até hoje, por exemplo: um idoso de 80 anos que teve uma alimentação saudável a sua vida toda, praticava e permanece praticando atividades físicas e outro de 65 anos, tabagista há muitos anos, nunca praticou atividades físicas e nunca teve uma alimentação saudável, com certeza a “idade funcional” do idoso de 80 anos do exemplo vai ser muito melhor (CAMARGOS et al., 2019).

Ao mesmo tempo em que as condições econômicas se tornam mais difíceis, especialmente com o aumento da longevidade, a vida torna-se cada vez mais agitada e o tempo está cada vez mais escasso devido à velocidade da tecnologia e à inundação de dados e informações nos meios de comunicação. As mudanças requerem uma capacidade de adaptação que nem todos os idosos têm, o que leva a uma variedade de problemas sociais para essa faixa etária (FERNANDES; CALDAS; SOARES, 2022).

Observa-se que a demanda por atendimento na rede de atenção a esse público tem aumentado cada vez mais, tornando-se assim um problema de saúde que requer ações eficazes para controlar (FERNANDES; CALDAS; SOARES, 2022).

É fundamental destacar a relevância da caderneta do idoso e do Estatuto do Idoso, que atuam como instrumentos essenciais na promoção dos direitos e no bem-estar dos idosos no Brasil. A caderneta do idoso visa estimular essas pessoas a acompanharem sua saúde e registrarem informações sobre suas condições médicas, o que melhora a comunicação entre os usuários e os profissionais de saúde. Por sua vez, o Estatuto do Idoso, criado pela Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, define uma série de direitos e garantias voltados para esse grupo etário, garantindo-lhes dignidade, respeito e proteção (BRASIL, 2016).

3.2 DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE RISCO DE QUEDA AO IDOSO NO DOMICÍLIO

O enfermeiro encontrará facilidades e desafios na prevenção de quedas ao idoso no domicílio. Dentre as facilidades está o acesso à família do idoso, a comunicação aberta e constante com o paciente e familiares. O envolvimento da família permite que o enfermeiro repasse estratégias para reduzir riscos, aumentando a conscientização e instruções sobre a segurança e também retire todas as dúvidas que surgirem no processo, o apoio de amigos e familiares pode garantir a adesão às recomendações e facilitar a adaptação do ambiente (DIAS et al., 2023).

As dificuldades começam quando o enfermeiro se depara com ambientes domiciliares inadequados, casa com escadas, pisos escorregadios, falta de adaptações que podem ser difíceis de modificar, os recursos limitados, a falta de equipamentos limitados e tecnologias podem limitar a capacidade de implementar todas as medidas de segurança necessárias. Desta forma, alguns idosos podem resistir a alterações em sua rotina ou ambiente por já estarem habituados à rotina ou por não aceitarem que precisam de ajuda, dificultando a implementação de estratégias de prevenção, normas culturais ou sociais podem influenciar a disposição para aceitar e implementar mudanças no ambiente (DIAS et al., 2023).

Desta forma, pode-se observar que encontra-se uma dificuldade nos dias atuais que é a rede de suporte ao idoso, que pode restringir a efetividade das ações e a execução de alterações no ambiente. Os obstáculos financeiros e os gastos relacionados a alterações no ambiente e equipamentos podem ser inviáveis para alguns pacientes e seus familiares. Além disso, as condições de moradia também podem ser um obstáculo, já que casas alugadas ou com estruturas físicas limitadas podem não possibilitar as alterações necessárias para aprimorar a segurança (VALE et al., 2023).

O problema na comunicação entre o enfermeiro e o idoso ou familiares pode afetar diretamente a eficácia das intervenções. Alguns idosos podem ter problemas de mobilidade e dificuldade na realização de alguns exercícios físicos, como também de movimentar-se com segurança. Vale enfatizar que o enfermeiro enfrenta inúmeras dificuldades para a realização do atendimento ao idoso no ambiente domiciliar, como: falta de transporte, busca ativa do idoso, portas fechadas do domicílio, fazendo com que a assistência prestada a esse idoso seja de forma ineficaz (OLIVEIRA et al., 2022).

Em resumo, os benefícios do cuidado de enfermagem são abrangentes e impactam

diretamente a saúde e o bem-estar dos pacientes. A prevenção de complicações, o suporte emocional, a educação em saúde, a coordenação do cuidado e a promoção da autonomia são apenas algumas das maneiras pelas quais os enfermeiros fazem a diferença na vida dos indivíduos que atendem. Esses cuidados são fundamentais para garantir uma abordagem holística e eficaz na assistência à saúde (VALE et al., 2023).

A visita domiciliar ao paciente é uma prática fundamental no contexto da saúde, pois proporciona cuidados personalizados e integrados ao ambiente em que o paciente vive. Essa abordagem permite ao profissional de saúde avaliar não apenas as condições clínicas, mas também as questões sociais, emocionais e familiares que influenciam a saúde do indivíduo, permitindo que os profissionais vejam de perto todos os aspectos vivenciados pelo paciente. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) também tem um papel crucial, pela proximidade que eles têm com a comunidade, o que facilita a comunicação (RAMOS et al., 2022).

3.3 OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM RISCO DE QUEDA NO CONTEXTO DOMICILIAR

Os cuidados de enfermagem prestados a idosos em risco de queda no contexto domiciliar são fundamentais para garantir a segurança e o bem-estar desse público. A abordagem envolve uma série de intervenções que visam identificar riscos e promover um ambiente seguro. Inicialmente, é essencial realizar uma avaliação do ambiente domiciliar (NICOLI et. al, 2022).

O enfermeiro deve inspecionar as condições gerais da casa, identificando possíveis perigos, como móveis desnecessários, fios soltos e tapetes que possam escorregar. Sendo de suma importância durante a consulta de enfermagem avaliação sobre o meio em que o idoso vive, a iluminação e as áreas com escadas e corredores que possam apresentar riscos. Após essa avaliação, o enfermeiro pode fazer recomendações para modificações, no intuito de prevenção de queda a esse público (RAMOS et al., 2022).

Todavia, outro aspecto crucial é a educação e orientação tanto do idoso quanto de seus familiares, onde o profissional enfermeiro deve conduzir sessões educativas sobre os riscos de quedas e ensinar técnicas adequadas de movimentação. Isso inclui orientações sobre como levantar-se, sentar-se e andar de forma segura, enfatizando a importância de se mover devagar e usar apoios quando necessário. Além disso, é importante aconselhar sobre o uso de calçados adequados, que devem ser confortáveis e ter solado antiderrapante (RAMOS et al., 2022).

De acordo com Sousa et al. (2021), os mesmos trazem em seu pensamento sobre o manejo de conduta sobre a avaliação da lista de medicamentos e seus respectivos

horários para que não haja a superdosagem, desta forma, o enfermeiro orienta o cuidador, familiares ou até mesmo ao idoso, a depender de sua situação clínica, e quanto aqueles que necessite de renovar a receita, realizar um atendimento multiprofissional para que haja de forma eficaz e contínua o cuidado humanizado.

É crucial a instalação de dispositivos de segurança para diminuir o perigo de quedas. Isso pode envolver a colocação de barras de apoio em banheiros e escadas, além da utilização de tapetes antiderrapantes para prevenir deslizamentos. Em resumo, a assistência de enfermagem para idosos que correm risco de quedas é ampla e multifacetada. Por meio de uma análise meticulosa do ambiente, formação contínua, acompanhamento da saúde e modificações no ambiente familiar, os enfermeiros têm um papel fundamental na prevenção de quedas e no estímulo à independência dos idosos. Cada medida deve ser ajustada às demandas individuais, sempre incluindo o idoso e sua família no processo de assistência (NICOLI; ASSAD; SILVA, 2022).

Os cuidados de enfermagem são essenciais para a promoção da saúde e do bem-estar dos pacientes, especialmente em grupos vulneráveis como os idosos. Um dos principais benefícios é a prevenção de complicações e a redução de riscos associados a doenças e acidentes. Por meio de avaliações regulares, os enfermeiros conseguem identificar precocemente problemas de saúde e implementar intervenções adequadas, garantindo que o paciente receba o tratamento necessário antes que a situação se agrave (SOUSA et al., 2021).

A educação em saúde também é um benefício significativo proporcionado pelos cuidados de enfermagem. Os profissionais têm um papel fundamental na orientação dos pacientes sobre como gerenciar suas condições de saúde, a importância de seguir orientações médicas e a adoção de hábitos saudáveis. Por meio de palestras, materiais informativos e discussões individuais, eles capacitam os pacientes a tomarem decisões mais conscientes sobre sua saúde e a se envolverem ativamente no processo de cuidado (ALBERNAZ et al., 2021).

É de suma importância enaltecer o programa HIPERDIA, que tem um papel importante na promoção da saúde da população, especialmente na comunidade. A busca ativa deste público é fundamental para garantir que pacientes com hipertensão e diabetes mellitus recebam o acompanhamento necessário, reduzindo riscos de complicações e promovendo uma melhor qualidade de vida (FALCÃO et al., 2023).

A escala de vida diária é uma ferramenta de avaliação fundamental utilizada por enfermeiros durante visitas domiciliares que serve para avaliar a capacidade funcional dos pacientes em realizar atividades cotidianas, como higiene pessoal, alimentação, mobilidade e tarefas domésticas. Essa avaliação permite identificar o nível de autonomia do paciente e suas

necessidades específicas, servindo como base para o planejamento de intervenções personalizadas. A importância dessa escala reside em seu papel na promoção de uma assistência de saúde mais eficaz e centrada no paciente. Ao entender as limitações enfrentadas pelo indivíduo, o enfermeiro pode desenvolver estratégias que incentivem a autonomia e melhorem a qualidade de vida. Além disso, a escala possibilita um monitoramento contínuo da evolução do paciente, facilitando ajustes nas intervenções conforme necessário (ROCHA; SILVA, 2021).

A importância das visitas domiciliares inclui a promoção da adesão ao tratamento, a identificação de fatores de risco e a capacitação dos familiares para cuidados contínuos. Além disso, essa prática fortalece o vínculo entre o paciente e a equipe de saúde, contribuindo para um atendimento mais humanizado. As visitas também possibilitam intervenções precoces, evitando complicações e internações desnecessárias, o que é crucial para a gestão eficiente dos recursos de saúde. Em resumo, a visita domiciliar é um componente essencial para garantir um cuidado integral e eficaz (RAMOS et al., 2022).

Os cuidados de enfermagem também contribuem para a promoção da autonomia do paciente. Ao educar e capacitar os indivíduos a gerenciarem suas próprias condições de saúde, os enfermeiros ajudam a fomentar a independência. Isso é especialmente valioso para os idosos, que muitas vezes desejam manter sua qualidade de vida e autonomia (ALBERNAZ et al., 2021).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL), referente à produção científica para analisar os cuidados de enfermagem ao idoso em risco de queda no contexto domiciliar, permitindo assim, a síntese dos estudos publicados e um maior conhecimento da temática.

A pesquisa descritiva busca descrever as características de um determinado grupo. Além disso, o pesquisador observa, registra, analisa, classifica e interpreta fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los (GIL, 2010).

O processo de revisão da literatura consiste na análise e síntese de estudos, teorias e informações relevantes relacionadas a um tópico específico. Principalmente, o objetivo consiste em refletir sobre o que já foi pesquisado, enfatizar lacunas do conhecimento e estabelecer um contexto para pesquisas novas (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

A síntese é essencial neste processo, pois reúne e resume os principais achados, organiza uma informação e permite uma visão clara do estado atual da pesquisa. Além disso, ajuda a encontrar conexões entre vários estudos, demonstrando como eles se complementam ou se contradizem. É também uma ferramenta útil para enfatizar áreas que não foram consideradas específicas, influenciando na direção das pesquisas futuras. Finalmente, a síntese fornece uma base teórica sólida para o desenvolvimento de novos projetos ou para a construção de novas hipóteses (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

O método sistêmico é um conjunto organizado de etapas e procedimentos que orientam uma investigação ou a execução de uma tarefa e pode ser definido de maneira sistemática. A clareza e coerência do método são permitidas para que os resultados obtidos sejam replicados e validados. É necessário definir objetivos, selecionar abordagens teóricas e técnicas abordadas para a coleta e análise de dados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A característica estrutural de um método sistemático inclui a formulação de hipóteses, o planejamento da pesquisa e uma interpretação sequencial e lógica dos dados. Essa abordagem visa reduzir erros e garantir objetividade, oferecendo um caminho confiável para resolução de problemas e geração de conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na revisão integrativa serão seguidas as seguintes etapas: (1) identificação do tema e construção da questão norteadora; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da revisão

(MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA

Foi formulada seguinte questão norteadora: Quais os cuidados de enfermagem ao idoso em risco de quedas no contexto domiciliar? Para a elaboração da questão norteadora foi utilizada a estratégia PVO (*Population, Variables and Outcomes*), a partir da escolha dos Descritores em Ciências da Saúde (DeSC), representada no quadro 1.

Quadro 1 – Descritores localizados no DeSc, de acordo com a estratégia PVO.

Estratégia	Descritores em Ciências da Saúde (DeSC)
<i>Population (P)</i>	“Idoso fragilizado”
<i>Variables (V)</i>	“Acidentes por quedas”
<i>Outcomes (O)</i>	“Cuidados de enfermagem”

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

4.3 FONTES DE PESQUISA E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a busca dos dados da referente pesquisa de revisão serão utilizadas as bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Ressalta-se que a estratégia de busca utilizada será a associação das variáveis da estratégia PVO utilizando o operador *booleano AND* entre cada uma delas.

A busca e coleta de dados foi realizada no período de fevereiro e março de 2025.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão e exclusão que serão adotados na busca estão disponíveis no quadro 2.

Quadro 2 – Critérios de inclusão e exclusão.

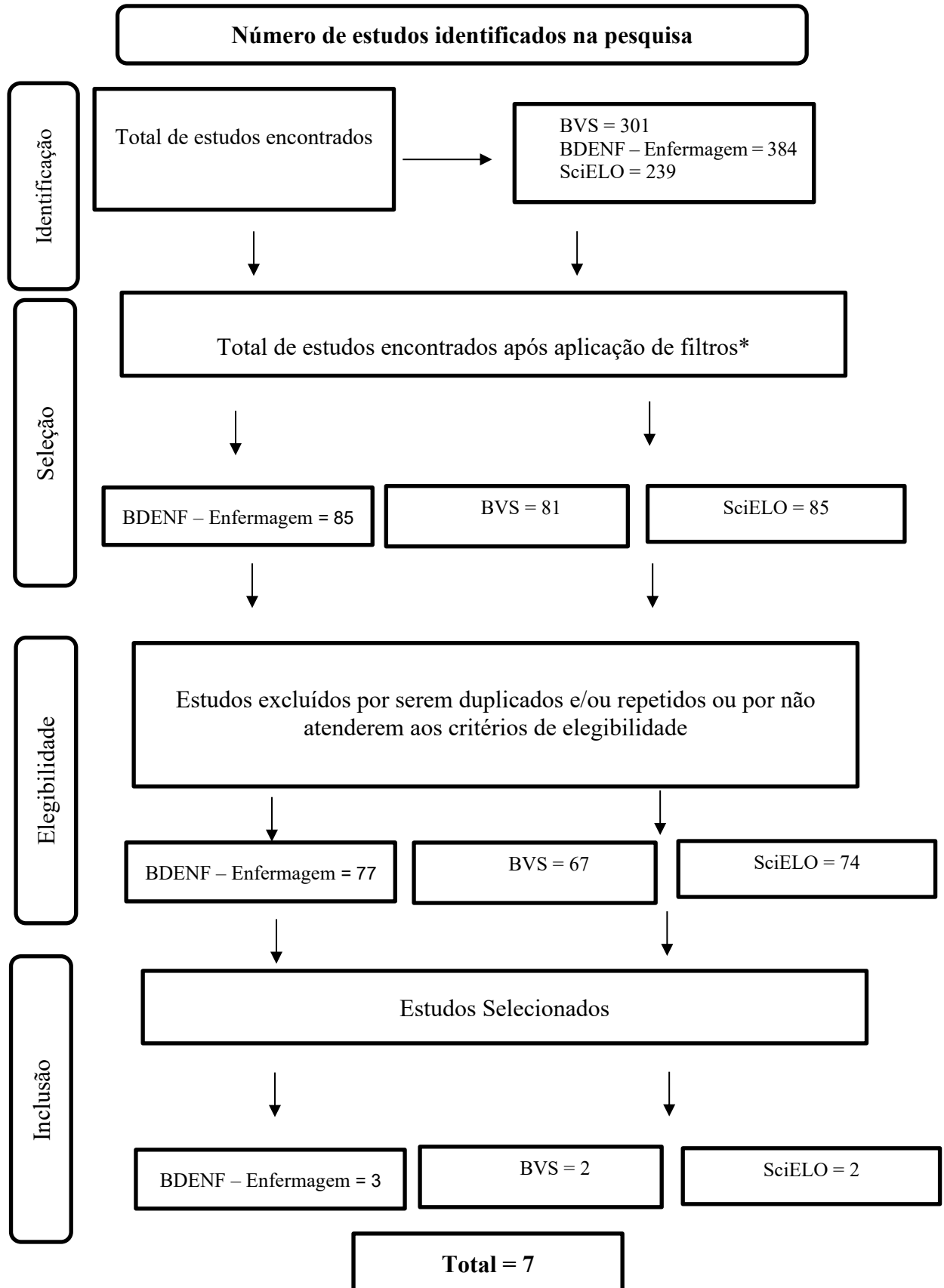
Fonte	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Artigos científicos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Artigos publicados na íntegra; ✓ Artigos em língua portuguesa; ✓ Formato: artigos científicos (pesquisas qualitativas, quantitativas, relatos de experiência); ✓ Artigos publicados nos últimos cinco anos (2021 a 2024). 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Artigos de revisão; ✓ Artigos repetidos e/ou duplicados.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

A princípio a escolha foi feita de acordo com os títulos e com o ano de publicação, em seguida, os artigos serão analisados. Nesse caso, serão revisados artigos relacionados aos objetivos em estudo e, desse modo, o material será retido para inclusão neste trabalho.

Na primeira etapa de busca, foram encontrados 924 artigos nas fontes de pesquisa selecionadas. Do total geral, 673 artigos foram excluídos após a aplicação dos filtros, restando 251 para análise dos títulos, objetivos e metodologias empregadas. Posteriormente, foram excluídos 218 artigos por serem duplicados e/ou repetidos ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade, restando 7 artigos para compor a amostra final da RIL (Quadro 3).

Quadro 3 - Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: elaborado pela autora, 2025.

* FILTROS: 1 - Textos completos; 2 - Idioma - Português; 3 - Ano de publicação – 2021 a 2024; 4 - Tipo de documentos (Artigos).

Após uma pesquisa aprofundada dos estudos, foram selecionados artigos adequados ao contexto desta revisão e extraídas as principais informações, a saber: título, ano de publicação, objetivos, principais resultados encontrados e bases/repositórios, apresentados mediante a construção de um quadro (QUADRO 4).

5 RESULTADOS

A presente revisão integrativa foi conduzida de forma descritiva, utilizando o agrupamento dos dados por similaridade, o que possibilitou a identificação de categorias temáticas representativas dos principais focos dos estudos analisados. Essas categorias foram definidas a partir da leitura e interpretação detalhada dos achados, em conformidade com os objetivos da pesquisa.

Após a categorização, os dados foram analisados à luz da literatura científica, permitindo a comparação entre os resultados, a identificação de convergências e divergências entre os estudos, bem como a indicação de lacunas e contribuições relevantes para a área investigada. Essa abordagem proporcionou uma análise crítica fundamentada, contribuindo para a compreensão aprofundada do fenômeno em estudo.

O presente estudo buscou extrair informações em meio às publicações onde fosse possível identificar e descrever a cuidados de enfermagem ao idoso em risco de queda no contexto domiciliar.

Após a seleção dos 07 artigos, procedeu-se à extração sistemática das informações relevantes de cada um, incluindo o ano de publicação, título, autoria, objetivos, bases repositórias e principais achados da pesquisa. Imediatamente, no Quadro 4, estão as informações obtidas dos artigos selecionados após uma análise individual de cada um de forma separada, visando caracterizá-los e, posteriormente, integrá-los à discussão. Tais dados encontram-se organizados no quadro de síntese apresentado a seguir:

Quadro 4 – Objetivos e principais resultados dos estudos elegidos.

Ano	Título	Autor(es)	Objetivo(s)	Principais Resultados da Pesquisa	Base de Dados/Repositório
2021	Sousa et.al	Fatores intervenientes no cuidado de idosos domiciliados: análises de enfermeiros da atenção primária à saúde	Analisar os fatores que interferem no cuidado produzido por enfermeiros da atenção primária à saúde aos idosos domiciliados.	As unidades de registros foram decodificadas em quatro dimensões: criação de vínculo do enfermeiro com idosos domiciliados, implicação e distanciamento familiar na prestação dos cuidados ofertados pelos enfermeiros ao idoso no domicílio e idosos que moram sozinhos no lar.	BDENF - Enfermagem
2022	Dias et.al	Risco de quedas e a síndrome da fragilidade no idoso	Analisar o risco de quedas e sua relação com a síndrome da fragilidade e variáveis sociodemográficas em idosos.	Houve associação entre o risco de quedas e idosos com idade acima de 70 anos, com mais de quatro doenças preexistentes, sem atividade laboral, com déficit cognitivo, estado geral de saúde ruim, com dependência funcional em cinco a oito atividades, fazendo uso de cinco ou mais medicamentos, com perda de peso, baixo desempenho funcional, humor triste ou deprimido e com a síndrome da fragilidade instalada. Idosos que moram sozinhos, com idade acima de 70 anos, que têm quatro ou mais doenças prévias, com dependência funcional, humor deprimido, que realizam o teste Timed Up and Go (TUG) em um tempo maior que 20 segundos, que utilizam cinco ou mais medicamentos por dia e que esquecem de utilizar esses fármacos têm mais chances para o risco de quedas.	BVS
2024	Fonseca et.al	Cuidados com idoso: Prevenção de quedas e cuidados de enfermagem	Abordar o cotidiano dos idosos e as experiências por eles vividas, além de orientações sobre os cuidados essenciais para evitar quedas. Apresentar meios para tornar o dia a dia mais funcional, com o objetivo de minimizar acidentes e lesões, que frequentemente podem evoluir para quadros de saúde mais complexos.	Os resultados revelaram que, apesar do suporte familiar, muitos lares carecem de adaptações essenciais para garantir a segurança dos idosos. A pesquisa reforça a necessidade de intervenções educativas e estruturais, assim como a importância do suporte emocional para combater o medo de quedas, que pode levar ao isolamento social e à diminuição da qualidade de vida.	BDENF - Enfermagem
2024	Bezerra	Avaliação do risco de queda em idosos no ambiente domiciliar	Conhecer os fatores que estão associados ao risco de queda em idosos na APS.	Predominou idosos do sexo feminino, aposentados, residentes em casa própria e a maioria relatam ter caído após os sessenta anos de idade. Os sujeitos do estudo, estão cientes quanto a importância da alimentação adequada. Grande parte relata rotineiramente a prática de caminhada. Além disso, alguns idosos mencionam o uso de polifarmácia e afirmam que essas medicações não interferem em suas atividades diárias e nem quanto ao risco de quedas. Já, o ambiente domiciliar apresenta-se como um fator de risco de queda, a maioria das	BVS

Ano	Título	Autor(es)	Objetivo(s)	Principais Resultados da Pesquisa	Base de Dados/Repositório
				residências apresentam desnível de piso, banheiros sem barra de proteção e a utilização de tapetes em diversos locais da casa.	
2024	Machado et.al	Prevenção do enfermeiro em segurança do paciente relacionado ao risco de queda intradomiciliar em idosos	Identificação dos fatores de risco principais: Busca por elementos físicos, ambientais e psicossociais que aumentam o perigo de quedas	Ressalta o enfermeiro na implementação de estratégias eficazes para a promoção da saúde e prevenção de quedas em idosos, visando um envelhecimento saudável, aprimorando as ações recomendadas concentrando-se na avaliação do risco de queda, na promoção de mudanças de hábitos de vida e no desenvolvimento de ambientes seguros e confortáveis, com a melhora no estilo de vida tem um impacto significativo na mobilidade e independência, sendo essencial para a qualidade de vida, e reduzir a ocorrência de incidentes.	BVS
2024	Bezerra et.al	Riscos domiciliares: análises ambientais realizadas com pessoas idosas e enfermeiros da atenção primária à saúde	Analisar os riscos presentes no ambiente domiciliar das pessoas idosas	Os riscos presentes no ambiente domiciliar das pessoas idosas foram organizados em três grandes dimensões categóricas: comportamentais, biológicas e físicos. Nesse sentido, ações como limpar, lavar, cozinhar, o uso ineficaz de medicamentos, hábitos alimentares inapropriados, diagnóstico de doenças crônicas, declínio das funções fisiológicas, vasos sanitários desalinhados, objetos no chão, uso de tapetes, piso liso, quebrado e molhado, foram considerados elementos indutores de risco à saúde da pessoa idosa em seu lar.	Scielo
2024	Pereira	Fatores associados à queda e medo de cair em pessoas idosas da Amazônia: um estudo transversal	Identificar os fatores associados à queda e medo de cair em pessoas idosas residentes em uma área urbana do interior do Amazonas.	Queda esteve associada aos fatores: perda de urina, sexo masculino, autorrelato negativo da saúde e ser dependente nas atividades básicas de vida diária; os fatores associados ao medo de cair foi ter suspeita de depressão, ser dependente nas atividades básicas de vida diária, perda de urina, fazer uso de mais de três medicamentos e não ter companheiro	Scielo

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

A partir da análise dos textos escolhidos, apresenta-se no Quadro 4 os resultados quanto ao título dos trabalhos, autores, base de dados/repositórios e objetivos. Quanto ao ano de publicação sucedeu-se um artigo em 2021, um artigo em 2022 e em 2024 foram cinco periódicos respectivamente. Em relação à área de conhecimento todos fazem parte da área de saúde com destaque para a enfermagem com 6 artigos e a educação física e fisioterapia com a produção de um artigo.

Os objetivos identificados nos estudos apontam o intuito dos pesquisadores em conhecer o idoso na sua integralidade e associar como as características de capacidade funcional e condições de saúde influenciam na dinâmica da sua autonomia e independência perante à vida.

No que se refere aos recursos usados para a coleta de dados, foram (3) entrevistas semiestruturadas, (1) análise de literatura, e (2) questionários, os quais foram utilizados para levantar dados relativos às variáveis sócio-econômicas compostas por gênero, idade, escolaridade, renda mensal, estado civil, estado nutricional, avaliação da capacidade funcional, avaliação cognitiva, uso de medicamentos e informações sobre quedas, que possibilitaram uma compreensão ampla da conjuntura de vida e saúde dos idosos longevos.

Um estudo utilizou o Brazil Old Age Schedule (BOAS) para delineamento do perfil sociodemográfico; a Morse Fall Scale (MFS) para definição do risco de quedas; e a Edmonton Frail Scale (EFS) para identificação da síndrome da fragilidade, todos estes instrumentos tratam-se de questionários que fornecem dados sociodemográficos relevantes.

Dois estudos apresentaram um roteiro de entrevista semiestruturado que foi composto por dados sociodemográficos, um deles mostrou tópicos acerca dos fatores presentes no cuidado fornecido por enfermeiros da APS junto aos idosos domiciliados, e as informações geradas foram transcritas e avaliadas seguindo o referencial analítico de conteúdo preceituado por Bardin, o outro estudou realizou testes físicos em idoso para avaliar a capacidade funcional dos idosos. Um periódico realizou análises preliminares compreendendo cuidadores de idosos, e utilizou o método de Estudo de Caso, a através de uma busca na literatura disponível nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, por meio das palavras-chave: "Acidentes por Quedas", "Cuidados de Enfermagem", "Idoso" e "Prevenção de Acidentes, foram aplicados questionários a 20 idosos com intuito de investigar aspectos específicos relacionados à qualidade de vida, saúde, rotina e cuidados recebidos pelos idosos, sendo adequadamente ordenados em tabelas e gráficos para melhor compreensão.

Um estudo teve como participantes 10 idosos devidamente cadastrados nas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), utilizando como critérios de inclusão idade igual ou superior a 60 anos e está aguardando algum tipo de serviço de saúde na UBS, sendo a coleta de dados feita por entrevista semiestruturada caracterizando também um perfil socioeconômico, demográfico e clínico dos idosos e sendo possível a formação de algumas categorias temáticas na coleta de dados, como: a influência da alimentação no risco de queda, benefícios da atividade física relacionados ao risco de queda, interferência da medicação quanto ao risco de queda e ambiente familiar e o risco de queda.

Em outro periódico que também usou de entrevista semiestruturada e análise de Bardin

para melhor compreensão das informações coletadas, o grupo social envolvido foi composto por 22 participantes dispostos em dois subgrupos: onze enfermeiros e onze pessoas idosas assistidas por eles em seu domicílio, com o intuito de analisar variadas perspectivas de riscos ambientais. As coletas com os idosos aconteceram em suas próprias residências e com os enfermeiros, na respectiva UBS onde atuam. Todas as coletas tiveram a presença de não-participantes, tais como: familiares, cuidadores e profissionais de saúde.

O último estudo investigado revelou através de uma análise de literatura os critérios de inclusão dos artigos selecionados que foram: “Por meio da sistematização da assistência de enfermagem, pode contribuir para a prevenção de quedas, manutenção ou recuperação da capacidade funcional da pessoa idosa; efetuando o plano terapêutico singular (PTS); analisando diferentes dimensões do processo de envelhecimento baseado em cuidado domiciliar a partir de uma abordagem multiprofissional especializada em longevidade; fonte de informação advinda através de artigos e livros on-line”. Para a busca dos artigos foram selecionadas pesquisas eletrônicas, LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Google acadêmico, Manual do Ministério da Saúde, SCIELO em português, no período de 2019-2024.

6 DISCUSSÕES

Assim, diante desse panorama, a análise das publicações permitiu a formulação de duas categorias principais para melhor aprofundamento da temática: (1); os cuidados de enfermagem ao idoso em risco de queda no contexto domiciliar e (2) os desafios na assistência do enfermeiro na prevenção de risco de queda ao idoso no domicílio. A categorização temática, baseada na análise de conteúdo de Bardin, favoreceu uma leitura crítica e sistematizada do fenômeno, oferecendo subsídios para a reflexão sobre o tema central deste trabalho.

6.1 OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM RISCO DE QUEDA NO CONTEXTO DOMICILIAR

A Política Nacional da Pessoa Idoso detém em suas metas a promoção da saúde cujo objetivo é preservar a autonomia e bem estar de todos os idosos. Os estudos elencados investigaram sobre indicadores imprescindíveis para delimitação da capacidade funcional de idosos longevos e os cuidados que a equipe de enfermagem necessita ter diante dos riscos de

queda nos domicílios dessa população, sendo destacados a seguir.

Desta forma, os cuidados da enfermagem prestados a pessoa idosa em seu lar resultam compreensões aprofundadas sobre o processo de saúde-doença no cuidado dos indivíduos, levando a ações individuais e coletivas específicas, conforme as demandas e imprescindibilidades constatadas junto à pessoa idosa e seus familiares (SOUSA, 2021).

Intensificando sua atuação no cuidado domiciliar, a enfermagem observa que muitos familiares acabam por transferir a responsabilidade do cuidado à pessoa idosa para a Atenção Primária à Saúde (APS), o que aumenta a demanda por profissionais capacitados. Os enfermeiros da APS enfrentam diversos desafios ao cuidar da população idosa, especialmente na construção, execução e avaliação de Projetos Terapêuticos Singulares no contexto intradomiciliar. Tais projetos frequentemente sofrem interferência das próprias particularidades do processo de envelhecimento, que, quando acompanhado de solidão, reduz a capacidade de autocuidado do idoso em diferentes graus. Diante disso, a análise dos fatores que orientam as intervenções dos enfermeiros no domicílio destaca a importância do vínculo estabelecido entre profissional, idoso e família. Esse vínculo revela-se fundamental, pois promove confiança mútua, identificação de afinidades e compartilhamento de experiências voltadas ao cuidado (SOUSA, 2021).

Assim, Machado e seus colaboradores (2024), corroboram destacando o papel do enfermeiro na prevenção de acidentes domésticos, que esse profissional exerce funções fundamentais ao dialogar com o paciente, oferecer escuta qualificada e reconhecer suas vulnerabilidades. Além disso, o enfermeiro garante um atendimento humanizado e de excelência, identificando os cuidados essenciais para minimizar as dores associadas a lesões, favorecendo a reabilitação e promovendo a qualidade de vida. Essa atuação ressalta a importância do enfermeiro na implementação de estratégias eficazes voltadas à promoção da saúde e à prevenção de quedas entre idosos, com foco em um envelhecimento saudável.

Para isso, o profissional aprimora ações preventivas por meio da avaliação dos riscos de queda, do estímulo à mudança de hábitos de vida e da adequação dos ambientes, tornando-os mais seguros. Com a evolução no estilo de vida, observa-se um impacto significativo na mobilidade e autonomia da pessoa idosa, fatores essenciais para a qualidade de vida e para a redução de novos incidentes (MACHADO, 2024).

Contudo, cabe reforçar as orientações e os cuidados de enfermagem prestados à pessoa idosa é de suma importância para promover a segurança no ambiente domiciliar. Garantir uma atuação conjunta por meio de orientações interdisciplinares dos profissionais de saúde possibilita a implantação de práticas assistenciais voltadas à prevenção de quedas, com foco na

identificação de riscos físicos. Para isso, é necessário realizar investigações críticas e detalhadas, que permitam ao enfermeiro delinear com precisão os fatores de risco associados às quedas. A partir desse reconhecimento, o profissional poderá adotar intervenções adequadas e conduzir mudanças eficazes, contribuindo diretamente para a promoção da saúde e a preservação da autonomia da pessoa idosa (BEZERRA et. al, 2024).

Diante dessa conjuntura, a ação dos profissionais de enfermagem é primordial para realizar, além dos ajustes físicos no espaço domiciliar, a prevenção de quedas que abrange uma perspectiva mais ampla, que compreende o encorajamento físico, emocional e social, diante disso, os modelos preventivos devem ser constantes e individualizados, haja vista as demandas individuais dos idosos e as particularidades de seus ambientes (FONSECA et.al, 2024)

Concluiu-se desta categoria que a atuação interdisciplinar torna-se primordial para os enfermeiros, permitindo que atuem de forma integrada sobre diversos fatores. Essa abordagem deve contemplar a implementação de mudanças significativas e a adoção de estratégias que considerem o ambiente, os aspectos culturais, os valores familiares e as particularidades individuais de cada idoso. Além disso, é essencial que o profissional de enfermagem direcione-se também às ações preventivas, com o objetivo de proporcionar uma assistência mais assertiva, abrangente e centrada nas reais necessidades da pessoa idosa. Tal perspectiva é indispensável para a promoção da saúde e para a melhoria da qualidade de vida na terceira idade.

6.2 PRINCIPAIS CAUSAS/FATORES DE RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS

Nessa conjuntura, um dos desafios a se ressaltar é o risco de quedas ser considerado uma das principais causas que impossibilitam uma melhor qualidade de vida entre os idosos indica a necessidade de ações preventivas, nesse sentido, um dos artigos evidenciou a consecução de políticas públicas para o envelhecimento, sendo crucial um desenvolvimento destas como um prisma integral, tendo em vista diversos enfoques e estabelecendo um espaço apropriado para que os idosos sejam capazes de envelhecer de forma ativa, autônoma e idônea, logo, sendo fundamental a consecução de táticas inovadoras, e isso compreende a elaboração de programas e serviços que induzam a interação social, a viabilidade de atividades físicas, e culturais, a promoção da saúde mental e o suporte emocional (MACHADO et.al, 2024).

Pode-se evidenciar a existência de fatores de risco no contexto domiciliar, especialmente relacionados a comportamentos durante a execução de atividades domésticas, como lavar louça, roupas, preparar alimentos e realizar a limpeza da casa. Nesse contexto, a ocorrência de quedas entre os idosos está associada a uma série de implicações emocionais, sobretudo pelo impacto

do evento em si e pelo medo de novas quedas. Essa situação revela uma percepção negativa dos idosos em relação à própria saúde, além de apontar para uma autoimagem fragilizada, marcada pela perda da independência e pela limitação funcional (MACHADO et.al, 2024).

Um tópico importante nesta revisão está relacionado aos fatores relacionados a queda, onde as causas de risco para quedas em idosos em domicílios determinados e apreciados nos estudos elegidos compreenderam: alterações cognitivas, acuidade visual, espaço domiciliar, o qual compreende iluminação, distribuição de móveis e objetos, chão, e ausência de barras de apoio, além da diminuição da força física de membros superiores e inferiores, autoavaliação do estado de saúde e osteoporose, nesse sentido foi constatado um risco agravado de quedas em idosos com faixa etária mais avançada, mulheres e aqueles que precisam de maior auxílio (PEREIRA, 2024).

Corroborando com o estudo acima, outro artigo analisou o risco de quedas e sua relação com a síndrome da fragilidade e variáveis sociodemográficas em idosos, acredita-se que a queda nas funções físicas, sensoriais e cognitivas derivadas do envelhecimento colaborem para esse desdobramento. O risco para quedas está relacionado e evidencia maior probabilidade de acontecer em pessoas longevas acima de 70 anos, diagnosticadas com quatro ou mais doenças prévias, sem tarefas laborais, e que vivem sozinhas (DIAS et.al, 2022).

O ponto referente as consequências e medidas preventivas abordou sobre as quedas que podem gerar danos físicos e psicológicos, como lesões, internações hospitalares, restrição da mobilidade, medo de cair novamente, barreiras quanto a atividades, desgaste funcional, institucionalização e até mesmo o falecimento, como aponta o estudo abaixo.

O estudo de Pereira (2024), trouxe como objetivo o reconhecimento dos fatores relacionados à queda e medo de cair em idosos residentes em uma zona urbana do interior do Amazonas, utilizou-se como metodologia um estudo transversal, de base populacional, sucedido com 274 pessoas idosas de 60 anos ou mais, morando no espaço urbano do município de Coari (AM), neste ensaio, os idosos detinham suspeita de depressão e eram dependentes para atividades básicas de vida diária, o que pode ter sido causada pela Incontinência Urinária ou em relação a esse coeficiente, direcionaram ao medo de cair nesses indivíduos.

Além dos destacados acima, as doenças crônicas também mereceram destaque nos estudos em relação ao comprometimento da capacidade funcional, o estudo de Dias et.al (2022) citou, Diabetes, Parkinson e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). A HAS é uma doença crônica não transmissível (DCNT), que acomete 60% da população idosa, colaborando direta e indiretamente para o falecimento do paciente. A diabetes mellitus (DM) distingue-se em um grupo diferente de transtornos metabólicos que se definem pela hiperglicemia e operam

irregularidades na ação e/ou na secreção da insulina, com efeito, existe uma comprovação significativa da predominância concomitante da hipertensão arterial e da diabetes mellitus no grupo populacional dos idosos, significando 16,2% dos seus resultados, variando conforme as capitais brasileiras, já o Parkinson constitui um total de 1% da população mundial com faixa etária maior de 65 anos (DIAS et.al, 2022).

Nessa lógica, outra doença que acomete os idosos é a depressão, que é entendida como uma das condições prognosticadoras da fadiga severa, intensificando os estados físicos e, como resultado, reduzindo as atividades diárias. Por conseguinte, pode-se observar uma possível associação concomitante com sarcopenia, que é fonte de disfunção musculoesquelética, que pode possibilitar a transcorrência de quedas. Dias et.al (2022) conclui dissertando que à vista disso, a prevenção do começo da síndrome da fragilidade no idoso pode impedir a intercorrência de quedas nesse recorte populacional.

A influência da alimentação no risco de queda, a qual a alimentação está associada com a qualidade de vida no decurso do envelhecimento, sendo que, o consumo de alimentos ricos em proteínas auxilia para a conservação da massa magra nessa fase e preserva sarcopenia, que é uma das causas do risco de queda (BEZERRA 2024).

Um significativo parâmetro, foi ambiente familiar e o risco de queda, observou-se que na maior parte das residências predomina um ambiente domiciliar propício ao risco de queda, com uma infraestrutura inadequada, existência de batentes na porta de entrada, rampas sem corrimão, banheiros com assoalho impróprio e sem grades de proteção e uso de tapetes em diferentes ambientes da casa, provocando quedas graças a esses obstáculos no espaço externo da casa. Com fundamento, os indícios científicos indicam que o banheiro, no que se refere ao grau de autonomia nas tarefas e segurança, é tido como um dos cômodos do espaço domiciliar mais alarmantes para idoso (BEZERRA, 2024).

Quanto aos riscos biológicos, constatou-se de um lado conteúdos pertinentes à senilidade e de outro, conteúdos atinentes à senescência, os quais indicam que o processo de envelhecimento acarreta diminuição da acuidade visual, suscitando a perda da independência e a baixa qualidade de vida, por restringir a mobilidade e, conseqüentemente, tornar o indivíduo dependente de outras pessoas para exercer tarefas corriqueiras, a redução da acuidade visual acomete o equilíbrio e a locomoção, intensificando, além da dependência de terceiros, a ocorrência de incidentes, como fraturas e quedas (BEZERRA, 2024).

Outro fator apontado nos estudos refere-se aos benefícios da atividade física relativos ao risco de queda, ingerência de fármacos no que se refere ao risco de queda e âmbito familiar e o risco de queda, o artigo de Bezerra (2024) mostrou que foi possível constatar que grande

parte dos participantes das pesquisas pratica atividade física, apesar de apresentarem algumas limitações em virtude de alterações fisiológicas, é inegável que eles detêm conhecimento acerca da importância da atividade física nesse estágio da vida, portanto, o ganho ou a manutenção da massa magra corresponde com a força e funcionalidade, sendo assim o baixo nível de músculos acarreta danos nessas duas variáveis, nesse sentido o controle postural é visto como um dos aspectos extrínsecos mais heterogêneos quanto ao risco de queda, contudo é uma problemática de saúde de simples resolução, dado que pode ser tratado por meio do exercício físico.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, conclui-se que a literatura evidenciada nesta pesquisa mostrou que existem diversos fatores que permitem a promoção de cuidados no ambiente domiciliar do idoso, o que caracteriza a questão do vínculo familiar, bem como conhecimento sobre riscos de quedas, etc, contudo também existem causas que complexificam esses cuidados, como famílias disfuncionais e pessoas solitárias em seus domicílios. Nesse sentido, refletir o auxílio que o cuidado de enfermagem gera nas residências das pessoas longevas é acreditar em emergentes estratégias assistenciais no campo da saúde que possam levar em consideração as particularidades do idoso e suas conexões.

Este estudo mostrou também que o reconhecimento da importância dos profissionais de enfermagem no campo assistencial, gerencial e domiciliar para o desenvolvimento de estratégias que reduzam as consequências desses fatores no dia a dia e evitem o aparecimento das quedas constantes, bem como para a promoção da saúde, com foco no autocuidado, pode colaborar para que os idosos possam se cuidar, o que pode motivar de maneira benéfica na manutenção de sua liberdade, na independência, no bem-estar e, conseqüentemente, e em vista disso um envelhecimento saudável. Através dos resultados analisados, pode-se observar como existem dados que fornecem um maior conhecimento a sociedade e à comunidade acadêmica, de que há uma necessidade de atenção informacional para os efeitos após uma queda, indicando a síndrome do medo de cair, por exemplo. Nesse sentido, mecanismos profiláticos e promotores de saúde, além de outros curativos, reabilitadores, assistenciais e educativas são necessárias, /contudo, precisa-se de meios e formação de qualidade para a prestação do cuidado.

Assim, esta pesquisa evidenciou que considerar mudanças de comportamento das pessoas idosas propicia a minimização de possíveis modificações que colaboram para os episódios de queda, além do mais é imprescindível entender o que favorece, influencia ou desmotiva os indivíduos a seguirem tais comportamentos, ademais tem que se ponderar que a

atenção domiciliar é uma espécie de atendimento que está em crescimento valoroso.

Através das concepções mostradas, considera-se que este estudo facilite o acesso para investigações críticas e reflexivas acerca dos riscos que impactam o processo de envelhecimento no domicílio, além disso, o que foi tratado neste estudo consolida, na esfera prática da enfermagem, o destaque do ambiente domiciliar, especialmente na estruturação e na implementação de procedimentos para com as pessoas idosas domiciliadas.

REFERÊNCIAS

- ALBERNAZ, C.B.; AFONSECA, K.R.; SANTOS, P.H.F.; TAVARES, D.M.S.; BOLINA, A.F. Acesso e uso dos serviços de saúde por idosos segundo a vulnerabilidade social. *Enferm. Foco*, v. 24, n. 202376, p. 1-7, 2023.
- ANDRADE, A.M.; SILVA, K.L.; SEIXAS, C.T.; BRAGA, P.P. Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 1, p. 210-219, 2017.
- BEZERRA DS, Bezerra NKS, Caldart RV, Silva PS. Riscos domiciliares: análises ambientais realizadas com pessoas idosas e enfermeiros da atenção primária à saúde. *Rev. enferm. UFPI*. [internet] 2023 [citado em: dia mês abreviado ano];12:e3614.
- BEZERRA, Iglesia Tolentino. **Avaliação do risco de queda em idosos no ambiente domiciliar**. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Enfermagem. 2024. Universidade Estadual do Piauí (UEPI). Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Fabrícia Araújo Prudêncio. Coorientadora: Prof^ª. Dr^ª. HericaEmilia Félix de Carvalho.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual para utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 94 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Comunicação Social. **Censo: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121–136.
- CAMARGOS, M.C.S.; GONZAGA, M.R.; COSTA, J.V.; BONFIM, W.C. Estimativas de expectativa de vida livre de incapacidade funcional para Brasil e Grandes Regiões, 1998 e 2013. **Ciência & saúde coletiva**, v. 24, n. 3, p. 737-747, 2019.
- DIAS, A.L.P.; PEREIRA, F.A.; BARBOSA, C.P.L. MONTEIRO, G.K.N.A.; RODRIGUES, R.C.S.; SOUTO, R.Q. Risco de quedas e a síndrome da fragilidade no idoso. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, n. eAPE006731, p. 1-7, 2023.
- DINIZ, J.L.; SOUSA, C.R.; AQUINO, P.S.; SILVA, R.R.L.; EVANGELISTA, B.P.; COUTINHO, J.F.V.; SOUZA, R.L.P.; TABOSA, K.Y.S. Diagrama de prevenção de quedas para pessoas idosas: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, n. eAPE02211, p. 1-9, 2024.
- FALCÃO, L.M.; GUEDES, M.V.C.; BORGES, J.W.P.; SILVA, G.R.F. Intervenção educativa realizada por enfermeiros para controle da pressão arterial: revisão sistemática com metanálise. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, n. e3929, p. 1-12, 2023.

FERNANDES, M.T.O.; CALDAS, C.P.; SOARES, S.M. Relaciones de enfermeira para el cuidado de ancianos en atención primaria. **Revista Uruguaya de Enfermería (En línea)**, v. 17, n. 2, p. 1-13, 2022.

FONSECA, Ana Cristina; CLAUDIO, Cintia Salgado; PRAZERES, Jaqueline Cristina; OLIVEIRA, Maiara Cristina Martins de; BUENO, Marcia Cristina Moreira. **Cuidados com idoso, prevenção de quedas e cuidados de enfermagem**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Técnico em Enfermagem. 2024. Etec Orlando Quagliato - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Orientador (a) Prof^a. Ma. Ana Paula Morgueti Camargo. Santa Cruz do Rio Pardo – SP: 2024.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MIRANDA, G.M.D.; MENDES, A.C.G.; SILVA, A.L.A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

NICOLI, E.M.; ASSAD, L.G.; SILVA, F.V.C. Risk for falls versus safe mobility in older adults: a scoping review protocol. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 22, p. 1-5, 2023.

OLIVEIRA, O.D.; MENEZES, E.K.C.; MARTINS, M.I.M.; MARRONE, L.C.P. Vulnerabilidade e envelhecimento humano, conceitos e contextos: uma revisão integrativa. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 27, n. 1, p. 71-90, 2022.

PEREIRA, Nilciane Figueiredo.P436f. Fatores associados à queda e medo de cair em pessoas idosas da Amazônia: um estudo transversal / Nilciane Figueiredo Pereira. 2024.102 f. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/10091>> Acesso em: 28 out.2024

RAMOS, G.; PREDEBON, M.L.; PIZZOL, F.L.F.D.; SANTOS, N.O.; PASKULIN, L.M.G.; TANAKA, A.K.S.R.; ROSSET, I. Fragilidade e funcionalidade familiar de idosos da Atenção Domiciliar: estudo transversal analítico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, n. eAPE039009234, p. 1-9, 2022.

ROCHA, D.M.P.; SILVA, M.V.S. Apoio institucional na visita domiciliar da estratégia de saúde da família no município de Camaçari (BA). **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 231-242, 2021.

SILVA et al. Prevenção do enfermeiro em segurança do paciente relacionado ao risco de queda intradomiciliar em idosos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 1, n. 01, p. 464–482, 12 dez. 2024.

SILVA, R.M.; BRASIL, C.C.P.; BEZERRA, I.C.; FIGUEIREDO, M.L.F.; SANTOS, M.C.L.; GONÇALVES, J.L.; JARDIM, M.H.A.G. Desafios e possibilidades dos profissionais de saúde no cuidado ao idoso dependente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 89-98, 2021.

SOLER, D.F.L.; SANTOS, M.L.S.G.; SASAKI, N.S.G.M.S.; PANCOTE, C.G.; LOUVISON, M.C.P.; SILVA, A.C.; FERRAZ, A.A.; MONTEIRO, E.C.; KALACHE, A. Pessoas idosas que moram sozinhas: análise de demanda para os serviços sociais e saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 14, p. 1-13, 2024.

SOUSA, N.C.B.; LOPES, L.P.; AMORIM, R.F.; MACIEL, J.C.; SILVA, P.S. Fatores intervenientes no cuidado de idosos domiciliados: análises de enfermeiros da atenção primária à saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 6, p. 1159-1165, 2021.

VALE, E.M.F. Vivências de famílias com idosos dependentes: funcionalidade familiar e significados de enfermeiro de família. **Escola Superior de Enfermagem de Coimbra**. 2023.

WALKER, F.; LIMA, J.B.S.; HEIDEMANN, I.T.S.B.; CELICH, K.L.S.; SCHLEICHER, M.L.; PILGER, K.C.P.; BECKERT, R.A.T. Cuidado ao idoso na atenção primária à saúde: percepções de enfermeiros. **Enferm Foco**, v. 15, n. 202464, p. 1-8, 2024.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE EXTRAÇÃO DOS DADOS

FICHA CLÍNICA PARA EXTRAÇÃO DE DADOS
ESTUDO:
1 IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO
1.1 Autores:
1.2 Ano de publicação:
1.3 País de realização:
1.4 Idioma:
1.5 Periódico:
2 OBJETIVOS
2.1 Geral:
2.2 Específicos:
3 DELINEAMENTO DO ESTUDO
3.1 Tipo de publicação:
3.1.1 Pesquisa () Abordagem quantitativa () Delineamento experimental () Delineamento quase-experimental () Delineamento não-experimental () Abordagem qualitativa
3.1.2 Não pesquisa () Revisão de literatura () Relato de experiência () Outras _____
3.2 Instrumento de coleta:
4 PRINCIPAIS RESULTADOS
5 NÍVEL DE EVIDÊNCIA